

Ute Lemper

Last Tango in Berlin

Ute Lemper *voz*

Vana Gierig *piano*

Victor Villena *bandonéon*

30 Abr 2015

21:00 Sala Suggia

-

MÚSICA &

REVOLUÇÃO

MÚSICAS PROIBIDAS

ANO ALEMANHA



casa da música

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Last Tango in Berlin

Quando Ute Lemper sobe a um palco sabemos que dele irão fluir torrentes de sensualidade, ondas sarcásticas como setas apontadas às hipocrisias de outro tempo e de sempre, as angústias e o enlevo de quem vive a poesia a que empresta a voz. O que se respira numa noite como esta é a atmosfera intensa e obscura do cabaret. Daquele cabaret onde se dizia poesia e as canções eram meros veículos para uma expressão literária incisiva, onde a comédia e a ironia conviviam com as tertúlias de livre espírito, onde a ausência de preconceitos sexuais contrariava o puritanismo do mundo real. Não estamos tanto entre os prazeres visuais do cabaret com os seus espectáculos luxuriantes, mas muito mais no Kabarett – a grafia que ficou para os clubes alemães onde o culto da arte urbana, ainda que desafiando todos os preconceitos, prossegue sempre um ideal de elevação dos espíritos. Ou não fosse Nietzsche o patrono do primeiro entre os *Kabarett* de Berlim, o *Überbrettl*, fundado em 1901.

Mas foi com a tournée alemã da célebre *diseuse* francesa Yvette Guilbert, em 1902, que as atenções se voltaram para este novo género de entretenimento nascido entre a boémia e o vigor artístico de Montmartre, em Paris. *Le Chat Noir* foi o primeiro cabaret da história, fundado em 1881 por Rodolphe Salis como uma sociedade privada de artistas, primordialmente poetas, que liam para os seus pares e onde a prática musical, a discussão política e a camaradagem em redor das novas ideias juntava participantes de várias classes. Nos alvares do século XX já o fenómeno se tinha espalhado pela França e ia muito para além de um simples local de encontro e partilha entre artistas, atraindo todos os públi-

cos. O protagonismo foi recaindo para a voz, e é aqui que o cabaret encontra o seu veículo perfeito, nas curvas incertas das vozes imperfeitas, vozes sem treino que interpretam baladas musicalmente simples, directas, sem praticamente modulações e outras complexidades harmónicas, centradas no conteúdo e emoções do texto. Vozes que não hesitam em esquecer o canto e se aproximam da fala, quando o poema assim o exige, renunciando o *Sprechgesang* que Schoenberg estaria para utilizar anos mais tarde no *Pierrot Lunaire* – ainda que com contornos bem diferentes. Se falamos de alta cultura ou baixa cultura, fica por esclarecer. A verdade é que foram vários os compositores eruditos a surgir de algum modo ligados a este universo de inovação e experimentação: Erik Satie compôs mais de 50 peças quando foi pianista do Chat Noir e do Augerge du Clou; Schoenberg dirigiu a orquestra do *Überbrettl* e compôs sete *Brettlieder*. Alguma relutância na aproximação a linguagens artísticas mais directas seria vencida pelo conselho que o compositor Busoni um dia deu a Kurt Weill: “Não tenha receio da banalidade”.

Apesar de nunca ter escrito música especificamente para cabaret, Weill viu algumas das suas árias de ópera serem desviadas para o repertório das cantoras. Entre estas está uma das suas canções mais famosas, com poema supostamente de Brecht (na verdade de Elisabeth Hauptmann): “Alabama-Song”, um dos números de *Mahagonny Songspiel*. “Oh show us the way to the next whisky bar / Oh, don’t ask why, oh don’t ask why”, uma melodia misteriosa com diferentes estados de espírito. Destaca-se ainda a “Canção de Mackie”, o anti-herói da *Ópera dos Três Vinténs*, uma melodia que entra facilmente no ouvido e que se tornou num *standard* norte-

-americano nos anos 50. Uma autêntica balada do crime catalogando os assassinios do protagonista, e que reflecte a fixação da cultura de Weimar por esta temática. A ópera foi estreada em 1928, na recta final da República de Weimar (1919-1933) – um período de ideias livres, de enorme libertação sexual e de ausência de censura. Seguir-se-iam as trevas do Nazismo, que afastou não só o judeu Weill e o marxista Brecht como igualmente uma série de empresários e artistas ligados à vida nocturna alemã, muitos dos quais também judeus.

A célebre balada do crime seria cantada também por Louis Armstrong, que acrescentou humoristicamente o nome de Lotte Lenya à lista de vítimas de Mackie. O encontro com esta cantora, bailarina, actriz, acrobata e até mesmo prostituta (ainda que temporariamente, numa Alemanha arrasada pela hiperinflação) foi determinante para o desenvolvimento do estilo de Kurt Weill. O envolvimento entre ambos ultrapassou a vertente profissional e expandiu-se para a amorosa. A música de Weill começou a assumir uma personalidade desenhada pela voz de Lenya – acutilante, sofrida, vivida e terrivelmente expressiva. Anos mais tarde, em 1962, a cantora impressionou outro grande compositor de canções que nunca recebeu a banalidade, e por isso se afastou dela como poucos: Bob Dylan. Este ficou completamente hipnotizado com a forma como Lotte Lenya interpretou “Pirate Jenny”, em que uma prostituta imagina uma vingança sobre os homens que a exploram. É impossível ficar indiferente à franqueza e verdade da sua interpretação, e sobretudo à frieza da interrogação final: “Kill them now or later?”.

O Kabarett morreu com o Nazismo; já o cabaret, se dele restaram algumas cin-

zas anódinas na França ocupada, foi sob a forma de clubes sem qualquer centelha de desafio aos costumes e aos poderes, muitas vezes para entretenimento de militares alemães. Ainda assim, em salas lendárias como o Folies Bergère foi possível ouvir autores como Charles Trenet, autor central da *chanson française* que viria influenciar todos os que se lhe seguiram, depois de iniciar a carreira no cabaret Colegge Inn em Montparnasse. Com o final da guerra, os pequenos clubes tiveram uma expansão significativa, abrindo espaço às canções de compositores como Leo Ferré, Jacques Brel e muitos outros, contribuindo para o nascimento de um novo estilo de música popular francesa. Tal como nos velhos cabarets da Alemanha, na *chanson française* foi o texto e a sua mensagem que conquistaram o protagonismo. Esta noite teremos oportunidade de ouvir algumas versões deste repertório, incluindo canções celebrizadas pela lendária Edith Piaf, uma peça fundamental no reconhecimento da *chanson* pelo mundo – “La Vie en Rose”, “Non”, “Je ne Regrette Rien” “Sous le Ciel de Paris” e “Milord” são canções intemporais e inconfundíveis. As interpretações de Ute Lemper encarnam a mesma dor, o abandono, a procura do amor, a força e a tristeza por detrás de uma alegria apenas superficial. A paixão e admiração que Lemper sente por Edith Piaf levou o compositor Georges Moustaki (que escreveu para a cantora, com quem chegou a ter uma relação amorosa) a oferecer-lhe uma canção escrita originalmente para Piaf, mas que esta nunca chegou a cantar – “Rendez-vous dans le real”.

Ao longo desta noite, Ute Lemper viaja também por entre canções suas sobre poemas de Pablo Neruda, e evoca o tango nascido em ambientes não menos libertários

que o cabaret. Curioso é lembrar, para fechar o ciclo, o enorme interesse que o tango despertou nos ambientes do cabaret alemão do início do século XX. No entanto, serão temas do revolucionário Piazzolla a pontuar esta vertente do programa desta noite, talvez numa homenagem a alguém que, partindo de uma formação erudita, não receou a ilusória “banalidade” da música popular.

LILIANA MARINHO E FERNANDO P. LIMA, 2015

Ute Lemper VOZ

Com uma carreira intensa e variada, Ute Lemper tem recebido a aclamação da crítica pelas suas interpretações de canções de cabaret de Berlim, obras de Kurt Weill e Bertolt Brecht e *chanson française*. Trabalha actualmente nas suas novas composições sobre textos do livro *Manuscrito Encontrado em Accra* de Paulo Coelho, um ciclo de canções que está a gravar em Nova Iorque com grandes músicos, entre os quais Gil Goldstein, autor dos arranjos de cordas. O seu disco mais recente, *Forever*, uma homenagem ao poeta chileno Pablo Neruda com música original de Lemper, deu origem a uma digressão mundial e a um DVD filmado no Palau de la Musica em Barcelona.

Em 2011/12, Ute Lemper percorreu o mundo com *Ultimo Tango*, dedicado a canções de Ástor Piazzolla com poemas de Horacio Ferrer, acompanhada pelo sexteto original de Piazzolla de Buenos Aires. Fez um concerto dedicado a Kurt Weill no ciclo Jazz at Lincoln Center com a orquestra dirigida por Wynton Marsalis, no Rose Hall em Nova Iorque. Outra das suas criações é o vanguardista *The Bukowski Project*, com poemas de Charles Bukowski. Ute Lemper foi nomeada em 2013 para um Grammy pelo CD *Paris Days/Berlin Nights* com o Vogler String Quartet e o pianista Stefan Malzew.

Natural de Munster, na Alemanha, Ute Lemper estudou na Academia de Dança em Colónia e na Max Reinhardt Seminar – Escola de Teatro da Universidade de Música e Artes Performativas de Viena. Estreou-se na produção vienense original de *Cats*, nos papéis de Grizabella and Bombalurina. Recebeu o Prémio Molière para Melhor Actriz de Musi-

cal pelo papel de Sally Bowles em *Cabaret* de Jerome Savary (Paris). Maurice Bejart criou o bailado *La Mort Subite* (Paris) para si. Participou em vários musicais com música de Weill com o Pina Bausch Tanztheater, e estreou o papel de Velma Kelly na produção londrina de *Chicago* no West End, pelo qual mereceu o Laurence Olivier Award e, no ano seguinte na Broadway, o American Theatre Award.

Os concertos a solo de Ute Lemper têm-na levado aos palcos mais prestigiantes do mundo. Nos seus concertos sinfónicos – *The Seven Deadly Sins*, *Songs from Kurt Weill*, *Songbook* (Michael Nyman) e *Songs from Weill, Piaf and Dietrich* –, actuou com as orquestras sinfónicas de Londres, Israel, Boston, Hollywood, São Francisco e Berlim, e praticamente todas as grandes orquestras de Buenos Aires a Sidney.

Gravou para a Decca os discos *Ute Lemper Sings Kurt Weill* (Vols. I e II), *Three Penny Opera*, *The Seven Deadly Sins*, *Mahogony Songspiel*, *Prospero's Books* (Michael Nyman), *Songbook* (Michael Nyman/Paul Celan), *Illusions* (Piaf/Dietrich), *City of Strangers* (Prever/Sondheim) e *Berlin Cabaret Songs*. Foi nomeada Crossover Artist of the Year pela Billboard Magazine em 1993/94. Em 2000, foi editado *Punishing Kiss* (Decca/Universal), com novas canções escritas para si por Elvis Costello, Tom Waits, Philip Glass e Nick Cave. *But One Day* (Decca) inclui novos arranjos de canções de Weill, Brel, Piazzolla, Heymann e Eisler, e a primeira gravação da sua própria música. Música original preenche também o disco *Between Yesterday and Tomorrow* de 2008. Gravou ainda para a CBS e Polydor.

Ute Lemper participou em inúmeros filmes, de realizadores como Pierre Granier-Deferre, Peter Greenaway, Ivan Dikhovi-

chni, Robert Altman, Norman Jewison e, mais recentemente, Benoit Lamy, James Merendino e George Milton, para além de projectos televisivos.

Vana Gierig piano

Natural da Alemanha, com estudos realizados em Boston e residindo em Nova Iorque, o pianista, compositor e improvisador Vana Gierig foi já apelidado de “fenómeno” pela Keyboard Magazine. O seu trio está no centro dos seus interesses, evocando as memórias de quando, aos 12 anos, foi levado pelos pais a ouvir o de Trio de Oscar Peterson. Este projecto é expandido frequentemente para integrar inúmeras combinações de instrumentos, entre os quais o clarinete de Paquito D’Rivera, músico prestigiado premiado com um Grammy. A estreia de Vana Gierig para a Enja, *Making Memories*, é o seu quarto disco e resulta desta última colaboração.

Vana Gierig estudou jazz e composição no Berklee College of Music, onde se diplomou com distinção, e fez o Mestrado em Composição Jazz no New England Conservatory com uma bolsa desta instituição.

Gravou os CDs *Small Regrets* (Avenue C Records, 1999) e *A New Day* (Twinn Records, 2003). Em 2004 ganhou o SESAC Performance Activity Award e foi convidado para compor e tocar uma peça no último episódio da série *O Sexo e a Cidade* da HBO. Desenvolveu uma sólida colaboração com a violonista de jazz Regina Carter, recebeu encomendas do Wharton Center for the Performing Arts (Universidade de Michigan) e Marian McPartland. O livro de fotografia e áudio *A Day in New York* (Ear Books/Edel

Musio) incluiu oito composições e gravações suas e foi um sucesso de vendas na Europa.

Para além de percorrer o mundo com os seus projectos e de produzir música de outros artistas, nos últimos anos Vana Gierig tem colaborado com a cantora aclamada Ute Lemper. Trabalhou na produção e arranjos dos seus discos mais recentes. Tocou com Lemper e a Lincoln Center Jazz Orchestra de Wynton Marsalis, em 2011, como pianista convidado.

Victor Villena *bandoneón*

Victor Villena nasceu em 1979, na Argentina, e começou a estudar bandoneon aos 9 anos. Aos 17 foi considerado “bandoneonista revelação” pela Academia Nacional do Tango em Buenos Aires. Conquistou o Prémio de melhor solista no Concurso Nacional de Cosquin (Argentina) em 1997. Em 1999 partiu para França, onde prossegue a sua carreira.

Tem-se apresentado como solista com a Orquestra Sinfónica da Radio France, Orchestre des Pays de la Loire, Sinfónica de Besançon, Filarmónica de Jovens de Roterdão, Emerald Ensemble (Reino Unido), Orquestra do Festival de Moritzburg (Alemanha), Orquestras de Jazz de Estocolmo e Bruxelas. Actuou em palcos franceses prestigiados como Salle Pleyel, Théâtre du Châtelet, Olympia de Paris, Grand Rex, Arsenal de Metz e Auditorium de Dijon. Em 2005, fez parte da tournée mundial do Gotan Project, grupo lendário de música electrónica.

Em 2007, dirigiu a ópera *María de Buenos Aires* no Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa, com o seu quinteto El Después e solistas da Orquestra Sinfónica Portuguesa. Dirige masterclasses de tango e música argentina

no Departamento de Música do Mundo do Conservatório Superior de Roterdão. Colabora com a elite dos compositores argentinos de Buenos Aires, Nova Iorque e Paris: Gustavo Beytelmann, Fernando Otero, Sonia Possetti, Daniel Binelli, Alejandro Schwarz, Carlos Roque Alsina e Leo Sujatovich. Toca com músicos como Baiba Skride, Henri Demarquette, Jan Vogler, Mira Wang, Carrie Denis, Franck Braley, Nemanja Radulovic e Peter Bruns.

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ACA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBAL SHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICewaterhouseCOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAPIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

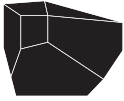
RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

mas PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
OPORTUNIDADE CULTURAL

MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

